



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**A GAMIFICAÇÃO DA HISTÓRIA: UM PRODUTO DIDÁTICO SOBRE A
CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (1824)**

Gabriel Roberto Medeiros Rodrigues

RECIFE,
2023

GABRIEL ROBERTO MEDEIROS RODRIGUES

**A GAMIFICAÇÃO DA HISTÓRIA: UM PRODUTO DIDÁTICO SOBRE A
CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (1824)**

Produto didático apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Falcão Barbosa

RECIFE,
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696g Rodrigues, Gabriel
A GAMIFICAÇÃO DA HISTÓRIA: UM PRODUTO DIDÁTICO SOBRE A CONFEDERAÇÃO DO
EQUADOR (1824) / Gabriel Rodrigues. - 2023.
57 f. : il.

Orientadora: Lucia Falcao Barbosa.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2023.

1. Ensino de História. 2. Confederação do Equador. 3. Cidadania. 4. Jogo . 5. Produto Didático. I.
Barbosa, Lucia Falcao, orient. II. Título

CDD 909

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora Prof. Dra. Lúcia Falcão que me incentivou bastante na criação desse jogo e abriu a minha mente para o universo de possibilidades que existem para ensinar História. Agradeço também aos professores Wellington Barbosa (DEHIST/UFRPE) e Romerito Arcoverde (CODAI/UFRPE) que aceitaram fazer parte da banca de avaliação deste TCC. Além disso, devo citar os diversos amigos que fiz ao longo do curso, que, em muitos momentos, foram pessoas que seguraram minha mão para eu me manter firme na universidade.

Tenho total gratidão a meus familiares, meu pai Paulo Roberto que foi a minha maior motivação para entrar em uma universidade, em suas palavras sempre dizia “filho de pobre só vence na vida através dos estudos”. Minha mãe, Aparecida Medeiros, que foi a pessoa que mais me apoiou e me deu forças durante toda a graduação. Meu irmão, Eduardo, que muitas vezes também me ajudou durante o percurso. Devo agradecer também a minha vó Bininha, por não medir esforços em me ajudar para permanecer na faculdade e minhas primas: Monik, que durante muito tempo foi a pessoa que me orientou na vida acadêmica e Rayanne que da sua forma apoiou os meus estudos.

Por fim, tenho total gratidão a todos meus amigos que de formas distintas me ajudaram e que acreditaram no meu sonho. Há alguns anos atrás eu acreditei que um dia poderia me tornar um professor e agora preciso agradecer também a mim mesmo que, a despeito de tantas dificuldades enfrentadas, segui firme e consegui chegar ao final deste ciclo. Além disso, devo agradecer a Deus por ter me dado essa oportunidade e minha mãezinha por sempre andar comigo, a fé foi um dos meus maiores sustentos durante toda essa trajetória.

RESUMO

Este produto didático propõe um jogo para os educandos do 8º ano do ensino fundamental II se aventurarem no Brasil do século XIX. O jogo vai se passar na província de Pernambuco, em 1824, e os estudantes serão protagonistas da História, tomando decisões que irão definir o futuro deles dentro do movimento separatista e republicano que começou em Pernambuco e ganhou apoio das províncias da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O jogo é baseado numa disputa, mediada pelo professor, que irá guiar toda a narrativa presente neste material. Dessa forma, o intuito do jogo é trazer informações e questionamentos que irão contribuir para a elaboração do conhecimento histórico. Os educandos poderão experimentar, através dos seus personagens, como foi a participação de diversos grupos sociais nesse movimento separatista. O jogo trará cartas que irão mostrar personagens presentes no movimento, fazendo com que o estudante conheça algumas pautas e lutas em defesa da cidadania na História de nosso país. Além disso, o jogo mobilizará conceitos, com intuito de apresentar ao educando algumas transformações que aconteceram em Pernambuco, enquanto capitania, província e estado.

Palavras-chave: Ensino de História, Confederação do Equador, Cidadania, Jogo, Produto didático.

ABSTRACT

This didactic product proposes a game for students in the 8th year of elementary school II to venture into 19th century Brazil. The game will take place in the province of Pernambuco, in 1824, and the students will be protagonists of History, making decisions that will define their future within the separatist and republican movement that started in Pernambuco and gained support from the provinces of Paraíba, Rio Grande do North and Ceará. The game is based on a dispute, mediated by the teacher, who will guide the entire narrative present in this material. In this way, the purpose of the game is to bring information and questions that will contribute to the elaboration of historical knowledge. Students will be able to experience, through their characters, how different social groups participated in this separatist movement. The game will bring cards that will show characters present in the movement, making the student know some agendas and fights in defense of citizenship in the History of our country. In addition, the game will mobilize concepts, with the aim of presenting to the student some transformations that have taken place in Pernambuco, as captaincy, province and state.

Keywords: Teaching of History, Confederation of Ecuador, Citizenship, Game, Didactic product.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR	12
3. ORIENTAÇÕES PRÉ-JOGO	17
4. APRESENTAÇÃO DO JOGO	18
4.1 Cartas do jogo	19
4.2 Apresentando detalhes	21
4.3 Grupos do jogo	21
4.4 Personagens para o jogo	22
4.5 Objetivo do Jogo	27
5. JOGO DIDÁTICO: O COMBATE ENTRE O IMPÉRIO E OS REVOLUCIONÁRIOS NA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR	28
NARRATIVA I: APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO E NEGOCIAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS	28
NARRATIVA II: DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO	30
NARRATIVA III: RESISTIR OU NEGOCIAR?	31
NARRATIVA IV: O BLOQUEIO DO PORTO DE RECIFE	33
NARRATIVA V: A PROCLAMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR	34
NARRATIVA VI: COMEÇA OS ATAQUES DOS IMPERIALISTAS	35
NARRATIVA VII: A DESVANTAGEM NO COMBATE	37
NARRATIVA VIII: O CONFRONTO FINAL	38
6. EPÍLOGO	40
7. CARTAS DO JOGO	41
8. BIBLIOGRAFIA	51
9. ANEXOS	53

1. INTRODUÇÃO

Alguns autores, que discutem o ensino de História, propõem o conceito de “Aprendizagem Significativa”, no qual o professor dedica-se a formas de ensinar História que trazem aprendizados que “capacitem o aluno a realizar uma reflexão de natureza histórica acerca de si e do mundo que o rodeia”. (SEFFNER,2013,p.61)

Ao falar de aprendizagem significativa, estamos falando de um modelo de educação que deve usar diversos recursos para fugir de narrativas fechadas em si mesmas, de intrigas já definidas, nas quais os estudantes são nada mais que os consumidores finais da história. Em seu artigo Fernando Seffner vai estabelecer alguns critérios que podem ser utilizados para uma aprendizagem significativa em História, dentre eles estão: operar conceitos e nomeações para um melhor entendimento dos educandos; diversidade de fontes de pesquisa para fugir do uso apenas do livro didático; uso de outros recursos além do leitura e cópia; além de fazer um elo entre o passado e a situação em que o estudante vive nos dias atuais; dentre outros. Com isso, temos um leque de possibilidades de construir conhecimento histórico no estudante de forma efetiva e não apenas um conhecimento com data de validade que é esquecido após a aplicação de uma avaliação.

Sendo assim, é importante que o ensino de História tenha algum sentido na vida do estudante, para tanto é fundamental trazer a disciplina para dentro do seu mundo, fazer com que ele se reconheça como sujeito histórico e perceba que os acontecimentos do passado refletem na sua vida atual. Logo, a sala de aula não precisa ser apenas um lugar monótono, e sim como defende Carla Beatriz Meinerz: “A aula de História é assim compreendida como espaço de interação e de experimentação, lugar pensado e organizado para realização de múltiplas e diferenciadas aprendizagens, em que o jogar é admito e valorizado.” (Meinerz, 2013, p.104)

Nesse sentido, é importante buscar novas formas de ensinar História, tornando a construção da narrativa histórica escolar uma co-produção prazerosa. É nesse cenário que temos o surgimento do serious games, que seriam jogos que possuem por objetivo, além da diversão, o aprendizado. Delmar Domingues vai dizer que “Em comum, os serious games e a gamificação pretendem que, por meio

de sua aplicação, os seus usuários “sintam” um impulso de fazer uma tarefa que de outro modo não estariam tão atraídos em realizar”. (DOMINGUES, 2018, p.12)

Citando Viana et al (2013), Leonardo Meirelles Alves em sua obra “Gamificação na Educação” traz uma definição de gamificação como “um mecanismo de jogos que objetiva auxiliar na resolução de algum problema ou simplesmente engajar um público em alguma atividade.” Embora essa definição seja um pouco vaga, podemos dizer que, ao propor um problema dentro do conteúdo de História, esse problema pode ser resolvido por meio de uma narrativa realizada dentro do ambiente de jogo, justamente com o intuito de fazer os estudantes se envolverem de uma forma mais “divertida” com a história ali presente.

Pensando dessa forma, podemos dizer que os jogos e o ensino de História podem andar juntos. Segundo Lucas Silva e Marcello Giacomoni: “os jogos são espaços privilegiados para construção do conhecimento e conceitos”. Com isso, a intenção deste material didático é inserir o educando dentro do contexto histórico, entre os anos de 1823 e 1824, como um participante ativo do movimento revolucionário e com isso fazer com que eles consigam compreender a dimensão destes movimentos, além de refletirem sobre o conceito de cidadania, bem como perceberem a luta pelos direitos dos cidadãos que estava em jogo nesse momento da história.

Ao adentrar no mundo do jogo, a intenção é criar no estudante um sentimento de pertencimento ao espaço e à causa pela qual ele estará lutando dentro do movimento. Esse sentimento será importante para eles verem na prática como foi um dos fenômenos da construção da cidadania no mundo, pois, a sensação de pertencimento foi fundamental nesse quesito, “as pessoas se tornavam cidadãs à medida que passavam a se sentir parte de uma nação ou de um Estado” (Carvalho, 2001). É possível dizer que Pernambuco, em 1824, continuava a ter um desejo de Estado independente. Desde a Revolução de 1817 o sentimento de independência sempre esteve presente na mentalidade dos pernambucanos, e com isso, podemos trazer esse sentimento para dentro do nosso produto didático.

Citando Werbach e Hunter (2012), as autoras Amanda Cristina Santos Costas e Patricia Zeni Marchiori vão dizer que existem três elementos que devem ser utilizados para a utilização da gamificação: dinâmicas, mecânicas e componentes. Logo, esse material didático contará com os mesmos três elementos citados acima: i) A dinâmica, presente em toda narrativa do jogo, será baseada em

elementos da contextualização (cenários, intrigas, personagens), que permitirão a inserção e participação dos jogadores e o trabalho em grupo. ii) As mecânicas estarão presentes nas alternativas apresentadas aos jogadores, cuja escolhas vão determinar o resultado da partida, além dos desafios propostos durante o jogo. iii) Os componentes estarão presentes nos combates e nas conquistas dos jogadores em levar o movimento mais adiante.

Um dos conceitos que pode ser trabalhado dentro do jogo é o conceito de cidadania. O historiador José Murilo de Carvalho vai dizer que virou costume dizer que possuir a cidadania é o mesmo que ter três gerações de direitos, que são eles: direitos civis, políticos e sociais. E com essa narrativa, podemos dizer que durante a maior parte da história do Brasil houve diversas lutas para possuir a tão sonhada “cidadania completa”. Ao falar do Brasil pós independência de 1822 faltavam diversos direitos em nossa sociedade. Nem todos tinham direito ao voto: as mulheres, por exemplo, eram excluídas da vida política; a escravidão ainda era presente, ou seja, havia muito para se lutar para de fato se tornar um cidadão / cidadã. A Confederação do Equador foi justamente um dos movimentos que buscaram garantir algum desses direitos, e a partir disso, podemos através desse material didático trabalhar a questão da luta pela cidadania dentro de um processo revolucionário.

Em suma, esse material didático terá como intuito fazer com os que os estudantes se situem no período estudado e consigam perceber o valor das lutas sociais de forma mais lúdica, construindo assim uma aprendizagem significativa e gerando um maior interesse por parte dos estudantes em aprender História, valorizando assim a História dos movimentos sociais¹ que protagonizam a busca por direitos.

¹ De acordo com Norbert Bobbio, há duas tendências para definição do termo “movimentos sociais”: “De um lado estão os que, como Le Bon, Tarde e Ortega y Gasset, se preocupam com a irrupção das massas na cena política e vêem nos comportamentos coletivos da multidão uma manifestação de irracionalidade, um rompimento perigoso da ordem existente; antecipam assim os teóricos da sociedade de massa. De outro lado estão os que, como Marx, Durkheim e Weber, se bem que com alcance e implicações diversos, vêem nos movimentos coletivos um modo peculiar de ação social, variavelmente inserida ou capaz de se inserir na estrutura global da sua reflexão, quer eles denotem transição para formas de solidariedade mais complexas, a transição do tradicionalismo para o tipo legal-burocrático, quer o início da explosão revolucionária. Em todos estes autores, bem como naqueles que lhes haviam de seguir, existem alguns elementos comuns na análise dos comportamentos coletivos e dos Movimentos sociais: o acento sobre a existência de tensões na sociedade, a identificação de uma mudança, a comprovação da passagem de um estágio de integração a outro através de transformações de algum modo induzidas pelos comportamentos coletivos” (BOBBIO, 1998)

2. A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

A Confederação do Equador vai aparecer nos livros didáticos escolares como um movimento que aconteceu em 1824, na província de Pernambuco, e teve apoio dos estados do Norte do país como Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte². Esse evento teve a participação de diversos grupos sociais, como: grandes proprietários, comerciantes, homens e mulheres livres e pobres e escravizados. Logo, percebemos que foi um movimento que reuniu grupos que tinham interesses divergentes, mas possuíam uma causa em comum para lutar e, por isso, houve um momento de aliança entre os opostos.

Além disso, os livros vão dizer que, quando se fala em Confederação do Equador, devemos imaginar províncias que estavam insatisfeitas com o modo como o Imperador Dom Pedro I estava se comportando: de forma totalmente autoritária buscando mais centralização do poder. Com isso, surgem as ideias de separação que visam mais autonomia das províncias. Pernambuco será o centro desse movimento. Todavia, como já citado, outras províncias vão entrar nessa confederação. Dessa forma, percebemos que o livro didático traz de forma bastante resumida o conteúdo, que na maioria das vezes não desperta a reflexão dos estudantes.

Em relação ao tema Confederação do Equador, dois historiadores vão trabalhar esse movimento sob perspectivas distintas. Glacyra Lazzari Leite é autora da obra intitulada “Confederação do Equador”, publicada em 1996, que é um dos principais trabalhos sobre o tema. E temos o Evaldo Cabral de Mello que tem sua obra escrita em 2004: “A outra independência: Pernambuco 1817-1824”, na qual vai fazer uma análise sobre a luta por independência na província de Pernambuco que começa em 1817 e vai se estender até 1824.

Ao analisar a obra da Glacyra Lazzari Leite, percebemos a sua preocupação em deixar o conteúdo de forma mais acessível aos jovens e, com isso, ela elabora uma obra com um teor cronológico, mostrando os nomes dos participantes do movimento, os motivos que levaram a essa revolução e sobretudo ela faz um olhar especial na questão militar do assunto. Desse modo, ela vai tratar de momentos que

² Os livros didáticos escolares consultados para esse TCC foram: 1) História: sociedade e cidadania (Alfredo Boulos); 2) Historiar (Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues).

antecederam a Confederação e como chegou a eclosão do movimento, e a partir daí ela vai mostrar toda a movimentação militar do período.

Evaldo Cabral de Mello, em sua obra, mostra a Confederação do Equador como uma continuidade ao processo de independência. O autor afirma que a independência, em 1822, não foi de fato aceita e reconhecida por toda a população e, como consequência disso, teremos a Confederação do Equador em 1824. Em sua obra, o autor tenta analisar o processo político/social que se deu durante esse tempo, trazendo então uma nova vertente aos estudos deste tema. Dessa forma, ambos os estudos se complementam mesmo que partindo de perspectivas diferentes. É cabível lembrar que o próprio Evaldo Cabral vai beber do livro da Glacyra em seus livros, todavia, seu trabalho parte de uma análise diferente. Com isso, podemos destacar as visões de ambos os autores em relação à Confederação do Equador.

Glacyra Lazzari Leite em seu estudo sobre a Confederação do Equador vai citar diversos motivos para a eclosão desse movimento. Variando desde a desvalorização do açúcar em meio ao comércio que dependia da exportação, como também a dívida dos grandes proprietários por conta do comércio de escravos, visto que, em meio a situação de crise econômica era preciso que os grandes proprietários realizassem empréstimos para comprar mais mão de obra escrava. Além disso, a autora destaca o sentimento revolucionário que continuava em Pernambuco desde a revolução de 1817. Os Pernambucanos já tinham um espírito anti-absolutista e estavam dispostos a lutar novamente pelos seus ideais.

Evaldo Cabral de Mello, na sua defesa da tese de continuidade do processo de independência, menciona que diversos nomes que participaram da Revolução Pernambucana de 1817 estiveram presentes na Confederação em 1824, como: Gervásio Pires Ferreira, Manuel de Carvalho Pais de Andrade, Frei Caneca, Cipriano Barata entre outros nomes. Logo, é impossível falar da Confederação do Equador como um caso isolado, que não tenha nenhuma ligação com a história do Brasil. Dito isso, esse movimento está totalmente ligado com a Revolução Pernambucana de 1817, com a independência em 1822 e até mesmo com a consolidação da coroa. Nesse sentido, Evaldo Cabral de Mello vai fazer uma crítica à historiografia rio-centrista, pois eles tentam limitar a independência do Brasil no triênio de 1820-1822, todavia, o autor vai dizer que:

“Na realidade, 1823 e 1824, marcados pela dissolução da Constituinte e pela Confederação do Equador, foram anos cruciais para a consolidação do Império, na medida em que ambos os episódios permitiram ao Rio resolver a contento a questão fundamental da distribuição do poder no Novo Estado.”

Além disso, Janine Alarcão na sua tese de mestrado vai afirmar que não houve a intenção na Confederação do Equador de separação das províncias envolvidas com o restante do Brasil; na verdade, a intenção mesmo era se separar da coroa portuguesa (Alarcão,2006). Dessa forma, podemos entender que de fato a insatisfação dos rebeldes advinha principalmente do absolutismo. Em 1822, quando foi proclamada a independência, quem continuou no poder foi um português e conseqüentemente uma parcela da população continuou insatisfeito vendo o autoritarismo e a centralização de poder que continuava nas mãos dos portugueses.

Esse movimento, embora importante, não foi estudado profundamente durante muito tempo, e é nesse sentido que muitos grupos sociais não ganharam espaço de visibilidade na historiografia à altura do seu protagonismo na história. Já no século atual, surgiram mais pesquisas direcionadas a grupos que foram importantíssimos no movimento, como por exemplo, os povos originários que foram atores sociais que participaram diretamente na Confederação do Equador. A pesquisadora Mariana Albuquerque Dantas, por exemplo, vai fazer um estudo mais aprofundado sobre a participação indígena na construção do Estado no século XIX. Com isso, ela vai defender a ideia de que os indígenas que habitavam entre a divisa das províncias de Pernambuco e Alagoas foram importantes aliados da coroa para conseguir vencer os rebeldes em território pernambucano, em 1824. (DANTAS, 2015. p. 52)

É importante mencionar que os grupos indígenas que vão se aliar com o coroa portuguesa tinham interesses por trás disso, e que essa aliança seria a garantia desses povos de ficarem com suas terras sãs e salvas, bem como protegidos das violências que seu povo vinha sofrendo. “Para esses grupos, suas escolhas e ações políticas estavam relacionadas ao acesso coletivo ao território dos aldeamentos e à importância conferida à figura do monarca português que lhes havia concedido as terras” (Dantas, 2015, p.50)

Outra visão que temos é em relação aos indígenas no Ceará. O pesquisador João Paulo Peixoto Costa vai mostrar uma alternância na busca de aliados desses povos, pois, historicamente os indígenas ficavam ao lado da Coroa, visto que a

Coroa ainda protegia as aldeias dos povos originários contra os grandes proprietários. Todavia, nesse movimento em especial, duas figuras importantes para os nativos estavam ao lado da Confederação. Tristão Gonçalves e José Pereira Filgueiras ajudaram esses povos no motim indígena de Maranguape em 1822 (Peixoto, 2017). Com isso, os nativos no começo da Confederação do Equador estavam ao lado dos rebeldes. Todavia, o peso histórico da aliança com a coroa apareceu e, na metade do movimento, quando os confederados já estavam em declínio, os indígenas mudaram de lado novamente. Dessa forma, percebemos que os povos indígenas sempre lutavam em prol dos melhores benefícios ou os menos piores para sua aldeia.

Um dos pontos que não aparecem nos livros didáticos são as divisões que aconteciam dentro do território das províncias que aderiram ao movimento. Ao falar da Confederação do Equador é muito comum dizer que províncias como Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará aderiram à causa. Todavia, é importante lembrar que existiam cidades em que o apoio era dado aos imperialistas. A historiadora Glacyra Lazzari Leite vai dizer que, em Pernambuco, era mais comum cidades próximas ao litoral aderirem à confederação, visto que lá estava o centro comercial e onde surgia mais a insatisfação. Sendo assim, não se pode dizer com total certeza que a Confederação do Equador conseguiu apoio total dentro das províncias que participaram do ato.

Nos dias atuais, surgiu outra obra, dessa vez em História em Quadrinhos (HQ) intitulada “A morte e a morte de Frei Caneca: Tomo 1 - Filhos de Marte” roteirizada pelo historiador Rodrigo Acioli Peixoto, que fala um pouco da vida do Frei Caneca. Embora seja uma obra que mistura realidade com ficção, ela traz uma boa bibliografia. Através dela é possível ver alguns acontecimentos que se passaram na vida de Frei Caneca desde a Revolução Pernambucana, em 1817, até seu julgamento, em 1825, após a derrota da Confederação do Equador. Com isso, essa narrativa gráfica nos permite enxergar um pouco da cultura pernambucana dentro do período imperial do Brasil de uma forma mais lúdica.

Em geral, temos a Confederação do Equador como um movimento que buscava lutar contra o absolutismo, e já não tolerava mais a forma de governo que estava instaurada no Brasil. O movimento, embora tenha começado na província de Pernambuco, que por sinal foi uma das províncias que mais se revoltou durante a História do Brasil, também se espalhou por outras províncias. O que comprova uma

insatisfação de uma região que permanecia abandonada ao longo dos anos. A luta por uma maior autonomia e participação política estava começando, para os revoltosos era uma luta contra um governo tirano, uma luta em que seu povo estava disposto a tudo para conseguir autonomia, como posto em seus próprios panfletos: melhor "sofrer mil mortes" do que ser "escravo de déspotas tiranos".

Por fim, podemos dizer que esse movimento se destacou por vários interesses. Sendo eles: interesse em maior autonomia por parte dos líderes do movimento, interesse dos grandes proprietários em conseguirem se reestruturar após suas grandes dívidas com os comerciantes locais. Interesse do povo negro que via em algum dos líderes do movimento o apoio à causa abolicionista, apoio que se tornou um pouco embaraçado ao passar dos dias (o próprio Frei Caneca vai dizer que para libertar os negros seria necessário indenizar as pessoas que tinham pago por eles). Interesse também de alguns grupos indígenas em se proteger contra os grandes proprietários que tomavam suas terras e por isso sua aliança ocasional com os imperialistas. Em geral, a Confederação foi movida por diversos interesses e grupos que, mesmo com motivos diferentes, acharam como solução para seus problemas a separação de suas províncias para fugir do absolutismo de Dom Pedro I.



Bandeira da Confederação do Equador proclamada em 1824.

3. ORIENTAÇÕES PRÉ-JOGO

Para ter uma melhor experiência com o produto didático é interessante que o professor, antes de realizar o jogo com seus educandos, ministre uma aula para apresentar e discutir a Confederação do Equador. Nesta aula, é de suma importância ele debater: I) os motivos que fizeram eclodir a Confederação do Equador; II) os principais atores e nomes que participaram do movimento; III) os grupos sociais envolvidos nesse processo.

Outro ponto que merece destaque dentro dessa aula é explicar a desigualdade presente na sociedade de 1824. Sendo assim, o professor deve mostrar em sala de aula as diferenças de classes sociais, etnia e gênero que estão presentes no jogo. Grupos como: escravizados, homens e mulheres livres e pobres não tinham o mesmo poder de voz que um proprietário de terras ou de grandes comerciantes. Outro grupo social que precisa ser destacado nesta aula são os indígenas, que em parte do processo estavam aliados com os confederados, mas que em outros momentos estavam aliados com a coroa.

Por fim, o docente deve ressaltar que uma assembleia em que todos esses grupos sociais (proprietários de terras, comerciantes, homens e mulheres livres e pobres e escravizados) tinham direito a voto de forma igualitária é uma utopia, mas que a intenção do jogo é contextualizar a Confederação do Equador em 1824 e dar protagonismo a todos esses grupos que também fizeram parte da história e tinham reivindicações para serem feitas.

4. APRESENTAÇÃO DO JOGO

Neste jogo, o professor será o mediador e narrador de toda a trama, que irá contar com cinco grupos sociais: 1) proprietários rurais, 2) comerciantes, 3) homens livres e pobres, 4) mulheres livres e pobres, 5) escravizados. Dessa forma, a sala de aula será dividida em 5 grupos que irão constituir uma assembleia, ou seja, cada grupo participará de duas votações por rodada, sendo a primeira votação entre o próprio grupo e em seguida o voto geral para decidir os passos do movimento.

Ex: Suponha que no lado dos escravizados existam 5 pessoas, cada uma delas irá decidir entre a Opção A e Opção B. A opção mais votada entre eles será a que irá representar o grupo dos escravizados na votação geral com todos os grupos. Em caso de EMPATE, o professor terá que mediar uma negociação no grupo.

OBS: Para cada narrativa presente no jogo, o professor terá que liberar entre 3 a 5 minutos para debate entre as equipes (grupos sociais) antes deles decidirem seus respectivos votos em conjunto.

Seguindo essa lógica, teremos 5 votos no geral, que irão decidir os passos dos revoltosos na Confederação do Equador. A ideia é que os grupos pensem nas melhores soluções possíveis para resistir aos ataques vindos do imperador. Sendo assim, todos devem participar pensando e trabalhando em equipe para tentar vencer o lado dos imperialistas.

O jogo terá oito rodadas ao total, sendo que as cinco primeiras rodadas de contextualização vão permitir que o jogador entre no universo do Brasil Imperial do século XIX, conhecendo assim o cenário de todo esse movimento. Da 6ª rodada em diante, as decisões dos jogadores poderão tanto levar ao fim, quanto à sobrevivência ou sucesso do movimento. Portanto, eles precisarão ser minuciosos em suas decisões para que o movimento consiga resistir por mais tempo.

O jogo também terá cartas de pessoas que participaram e foram importantes para o movimento; essas cartas serão apresentadas logo no começo do jogo para uma melhor compreensão dos estudantes. Elas terão um pequeno resumo de quem é cada pessoa ali representada. Além disso, existirão cartas de conhecimentos, que

trarão a definição de algumas palavras / conceitos que irão somar para compreensão dos estudantes. Todas essas cartas vão ser distribuídas e repassadas entre os estudantes para que eles conheçam a história das pessoas que lutaram na Confederação do Equador e conheçam também alguns conceitos úteis para compreendermos a História de Pernambuco.

4.1 Cartas do jogo

As cartas que estarão presentes no jogo serão divididas em duas modalidades, sendo as cartas de personagens, na qual teremos uma mini biografia apresentando os principais nomes que participaram da Confederação do Equador. E teremos também as cartas de conhecimento, que trarão alguns conceitos para melhor entendimento dos estudantes. *Sendo assim, teremos estas cartas de personagens:*

Frei Caneca: Nascido em Recife no ano de 1779. Foi ordenado padre na Ordem do Carmo aos 22 anos. Foi professor de geometria e gramática, além de escritor, jornalista e orador. Foi também um grande ativista político, de formação liberal, defendeu principalmente os princípios da constitucionalidade do Império e da representatividade federativa das províncias. Frei Caneca participou da revolta de 1817 e a partir disso se tornou um dos principais críticos do absolutismo do imperador.

Cipriano Barata: Nasceu em 1762, na Bahia. Formou-se em Coimbra (Portugal) em ciências médicas, matemática e filosofia. Ele já esteve presente nas Cortes de Lisboa como deputado pela Bahia entre 1821 e 1822. Quando voltou ao Brasil, se fixou em Pernambuco, desenvolveu sua atividade política no Jornal Sentinela da Liberdade. O que diferenciava Cipriano Barata dos outros líderes liberais é que além de se preocupar com reformas políticas, ele também se preocupava com as reformas sociais, chegando a defender até mesmo a abolição da escravidão.

Manuel de Carvalho Paes Andrade: Participou da revolução de 1817, após a derrota do movimento, se refugiou nos Estados Unidos. Ao voltar para Pernambuco, foi um dos chefes de oposição ao grupo de Pais Barreto, fiel partidário do imperador.

Após a demissão de Pais Barreto, foi confirmado no governo da província em janeiro de 1824 e em julho proclamou a Confederação do Equador.

Francisco Pais Barreto: De 1822 e 1823 foi nomeado governador da província de Pernambuco. Em 1824, foi novamente nomeado pelo imperador, mas não conseguiu tomar posse do seu cargo. Em meio a Confederação do Equador, Pais Barreto apoiou as tropas imperiais contra os rebeldes.

Agostinho Bezerra Cavalcante: Ele era negro, capitão de granadeiros e comandante do 4º Batalhão de Artilheiros, o Henriques, um batalhão de negros livres que fazia parte das milícias. Era conhecido no Recife como major dos pretos. Agostinho Bezerra participou do movimento da Confederação do Equador apoiando a causa.

Já nas cartas de conhecimento teremos:

Capitania: Surgiu no Brasil colonial, eram unidades administrativas que eram comandadas por um capitão-mor. Nesse período, a coroa portuguesa deixava as capitanias em posse de um indivíduo que era responsável por defender a terra e também a produzir lucros.

Província: Depois que o Brasil se tornou independente em 1822, as capitanias se tornaram províncias que por definição é uma divisão territorial, política e administrativa que foi usada aqui no período imperial. Eram grandes divisões administrativas que, governadas por um presidente, faziam parte do Brasil Imperial.

Estado: Com a proclamação da república em 1889, as províncias passaram a chamar estados e essa nomenclatura segue até os dias atuais. Trata-se de uma sociedade política que possui alguns elementos próprios, quais sejam, povo, território e soberania.

OBS: No tópico 6 iremos trazer exemplos de layouts para as cartas com as informações descritas acima. Mas, caso seja da preferência de quem estiver

aplicando o jogo, pode-se usar esses textos disponibilizados acima para a leitura do aluno sem precisar fazer uso do formato cartas.

4.2 Apresentando detalhes

No período em que o jogo se passa (1823-1824) existia em Olinda um Conselho, no qual os principais representantes da província se reuniam para debater decisões políticas. Neste jogo, iremos chamar de “Assembléia dos Revolucionários”, a qual será ficticiamente composta por diversos grupos sociais, como: proprietários rurais, comerciantes, homens e mulheres livres e pobres e também escravizados. Esse grupo terá Manuel de Carvalho Paes de Andrade, Frei Caneca, Cipriano Barata e alguns outros nomes como líderes do movimento.

Já para entender melhor o que se passava do outro lado, é preciso saber quem estava aliado ao imperador durante a confederação. Em geral, tínhamos seus conselheiros, membros da corte, comandantes contratados pelo imperador, apoiadores espalhados dentro da província pernambucana e indígenas que temiam ter suas terras roubadas pela elite agrária, dona dos engenhos. No jogo, eles estarão presentes apenas na narrativa do mediador e irão reagir a cada decisão tomada pelos jogadores durante todo o enredo.

4.3 Grupos do jogo

Como dito antes, os alunos irão se separar em 5 grupos e cada um desses grupos irá representar um grupo social, então vamos conhecer o motivo de cada um desses grupos para aderirem ao movimento.

Proprietários Rurais: Durante o século XIX, o açúcar perdeu bastante valor no mercado externo, por conta disso, os proprietários rurais viram seus rendimentos caindo e que também não viam o apoio de Dom Pedro I para tentar ajudá-los. Em meio a este cenário, este grupo vai aderir ao movimento, porém, com um pouco de receio, pois alguns líderes dos movimentos como o Cipriano Barata e Lázaro de

Souza, defendiam o fim da escravidão, e este grupo era totalmente contra esta ideia, pois, sua riqueza vinha exatamente por conta da mão de obra escrava.

Comerciantes: Os comerciantes em Recife estavam cada vez mais insatisfeitos, pois a cobrança de impostos sempre crescia e conseqüentemente isso afetava o mercado. Nos últimos anos, muitos eram os investimentos no Rio de Janeiro enquanto em Pernambuco não recebia a atenção da coroa. Com tudo isso, a Confederação do Equador seria a melhor maneira desse grupo conseguir seus interesses no momento.

Homens Livres e Pobres: O aumento dos impostos também afetava este grupo, que já não tinha tantas condições de vida, pois esse grupo social vivia esquecido pela coroa. Existia uma grande dificuldade para uma ascensão social para eles, e quando se tratavam de analfabetos menos direitos possuíam. Dessa forma, eles acabaram aderindo à Confederação do Equador, tentando melhorar as suas vidas.

Mulheres Livres e Pobres: Junto com os homens livres e pobres, as mulheres também estavam envolvidas nesse movimento. Embora todos saibamos que no Brasil do século XIX, as mulheres não possuíam tantos espaços e direitos, é importante ter um grupo para representar a voz feminina.

Escravizados: Esse grupo não era bem aceito na Confederação do Equador, visto que libertar os escravizados era problema para quem os possuía. Todavia, alguns líderes importantes, como Cipriano Barata, apoiavam o fim da escravidão e nesse embalo os escravizados aproveitaram o momento para lutar junto ao movimento.

4.4 Personagens para o jogo

Aqui apresentaremos os personagens fictícios através de cartas para narrativa do jogo. Elas servirão para o aluno/jogador possa se identificar com a história e se sentir inserido dentro do mundo do jogo. Logo, caberá ao professor distribuir essas cartas entre os jogadores.

OBS: No tópico 6 iremos trazer exemplos de layouts para as cartas com a descrição abaixo.

Comerciantes:

Antônio Martins: Comerciante de alto escalão, vendia especiarias da Índia e com isso conseguiu juntar bastante dinheiro. Era famoso no Recife por ser um dos maiores apoiadores do fim do absolutismo, pois via que o comércio livre dos impostos iria lhe gerar mais riquezas. Era um dos principais financiadores da rebelião, e totalmente contrário ao fim da escravidão.

André Ferreira: Comerciante famoso na região de Recife, não tinha produtos fixos para suas vendas, conseguia vender todo tipo de acessório que chegava aos portos de Recife. Tinha bastante conhecimento com europeus e com isso, era o principal nome para conseguir armas e munições para o exército.

Joana Andrade: Mulher que seguiu a profissão do pai falecido, era uma comerciante bastante popular e que tinha uma fortuna para a época. Vendia vestimentas e era extremamente sociável. No movimento, além de apoio financeiro, ela também conseguiria apoio popular com seu poder de convencimento.

Marta Fernandes: Era comerciante junto com seu marido, juntos eles tinham um comércio alimentício. Ela tinha bastante recurso para ajudar no movimento, todavia não tinha boa relação com os senhores de engenho devido a alguns atritos do passado.

Rodrigo Fernandes: Comerciante e marido de Marta Fernandes, tinha um comércio alimentício com sua esposa. Estava disposto a lutar pelo fim dos impostos cobrados pela coroa, dono de um grande poder aquisitivo ele estava querendo patrocinar a contratação de mais soldados.

Grandes proprietários de terra:

Pedro Peixoto: Grande proprietário de terras, investia bastante no comércio do açúcar. Conhecido por ser brutal com os escravos, ele era um dos principais adversários à pauta da abolição. Além disso, era um grande negociador com a classe política e por isso se juntou ao movimento.

João Arthur: De ascendência portuguesa, João cresceu financeiramente por conta de sua família. Todavia, não estava satisfeito com o poder central interferindo em seus negócios, por conta disso se alinhou ao movimento patrocinando principalmente com recursos e cedendo seus espaços para organização do movimento.

Maria Doralice: Filha de grandes proprietários, ela ingressou no movimento em busca da negociação de suas dívidas. Sua família estava endividada com os comerciantes, pois, nos últimos anos expandiu suas terras e precisou de empréstimos para contratar mão de obra escravizada. Sua ajuda ao movimento vinha principalmente da doação de mantimentos aos revolucionários.

Aparecida Peixoto: Era uma senhora de terras que lia bastante coisas dos movimentos que aconteciam fora do Brasil, principalmente sobre a revolução americana. Seu marido, estava doente e acamado e com isso ela cuidou dos negócios da família. Estava disposta a ajudar com seu poder financeiro, visto que ela não estava endividada.

Arthur Gonçalves: Temido pelos escravizados, ele é um senhor de terra que usava de bastante violência física. Tinha um grande poder aquisitivo e influência política. Além disso, tinha um contingente enorme composto por mercenários. Iria entrar no movimento apoiando principalmente com homens de seu exército para fortalecer o movimento.

Homens Livres e Pobres:

Paulo Ribeiro: Era um artesão que fazia seus trabalhos e vendia no centro do Recife. Era tido como influência entre os artesãos, pois era um dos principais líderes

locais que fazia oposição aos pagamentos exagerados de impostos. Para ele esses impostos fazem com que não existisse uma facilidade de mobilidade social e com isso ele estava disposto a reunir as pessoas que seguiam suas ideias.

Raul Fernandes: Apesar de ser um pequeno comerciante, seu negócio não tinha tamanho suficiente para acumular riquezas. Com isso, sem expectativas de crescimento, Raul se tornou um grande crítico da forma de governo que era estabelecido por Dom Pedro I e se aliou ao movimento junto com todos os outros comerciantes de pequeno porte.

Cícero Vasconcelos: Era conhecido por ser um grande crítico a escravidão. Vivia trabalhando de bicos mudando de residência em residência e para defender suas ideias se juntou ao movimento ao saber que tinha pessoas favoráveis à abolição.

Raimundo Dias: Um barbeiro conhecido das ruas de Recife, se popularizou por seu bom trabalho. Além disso, Raimundo era um dos críticos ao sistema político por conta dos impostos que ele pagava para manter sua barbearia. Por conta disso, se juntou ao movimento levando mais homens devido a sua popularidade na profissão.

Rafael Domingues: Era um vendedor de bugigangas, não tinha muito interesse político durante o movimento. Mas teve que entrar, pois um grande proprietário de terra que patrocinava seu trabalho lhe deu ordem para ajudar. Com isso, ele não exitou e foi cumprir as ordens que lhe foram mandadas.

Mulheres livres e pobres:

Cecília Dias: Mãe de três filhos, Cecília enfrenta um problema difícil do século XIX: ser mulher. Sem espaços e com poucas oportunidades de trabalho, ela se tornou uma pessoa extremamente crítica ao modelo imperial e com isso ingressou no movimento.

Luciana Peixoto: Uma mulher jovem e solteira, apaixonada em ler jornais da época, com isso conheceu as ideias anti-absolutistas que foram publicadas pelo Frei

Caneca e Cipriano Barata. Por conta dessas leituras, ela se tornou uma mulher apta a lutar pelos seus direitos.

Bárbara Alencar: Desde sempre Bárbara foi uma mulher guerreira, viu de perto a Revolução Pernambucana de 1817 e por conta disso criou gosto pelos movimentos revolucionários. Passando por diversas dificuldades, ela não mediu esforços para dar apoio a Confederação do Equador, mostrando todo seu espírito de mulher guerreira.

Marília Trindade: Trabalhava como doméstica em diversas casas da capital pernambucana, dedicou-se à vida para cuidar de seu filho. Mas em meio a tantas dificuldades e constrangimentos que passava na casa de pessoas com um poder aquisitivo maior, ela criou gosto pela ideia da Confederação do Equador e embarcou nessa ideia em busca de mais direitos para as mulheres.

Catarina Menezes: Era uma devota da igreja católica e seguia os dogmas da igreja. Porém, em suas participações na vida religiosa conheceu Frei Caneca que pregava a ideia de separação com a coroa portuguesa. Tomando gosto pelo assunto, quando explodiu o movimento, ela se juntou aos confederados em busca de melhores condições de vida.

Escravizados:

Tadeu: Era um escravizado rebelde em que tentou várias fugir do seu senhor. Tinha muitas marcas no corpo de violência que teria recebido como punição ao tentar fugir. Era um homem que estava disposto a lutar e morrer pelo movimento, principalmente depois de ouvir os discursos de alguns líderes que falavam em possível libertação dos escravos.

Eduardo: Era um escravizado que participava de reuniões às escondidas, não costumava falar muito. Demonstrava ao seu senhor extrema confiança e fidelidade. Todavia, estava querendo a todo custo fugir do seu senhor, com isso, viu na

Confederação do Equador a oportunidade de proteção se ele se juntasse ao movimento.

Severina: Era uma mãe que viu seu filho ser destruído diversas vezes por portugueses na capital pernambucana. Por conta disso, quis acabar de uma vez por todas com a participação portuguesa, lutando então pela separação entre os confederados e os portugueses.

Afonso: Extremamente guerreiro, ele veio depois de fugir de suas terras na capitania do Ceará. Ao chegar em Pernambuco, se aliou com os mercenários comandados pelo major dos pretos. Usou de todo seu conhecimento de combate para ajudar no movimento.

Jessica: Era uma mulher que fazia afazeres domésticos para seu senhor de engenho. O seu senhor de engenho aderiu à causa da Confederação do Equador e com isso, levou sua escravizada prometendo-lhe a sua libertação em caso de vitória do movimento.

4.5 Objetivo do Jogo

Sabendo, então, dos grupos sociais que faziam parte do movimento, vamos falar do objetivo geral, que vai interessar todos os jogadores. A partida será narrada pelo professor, todavia, a decisão dos alunos vai afetar diretamente a sua história dentro do jogo. Sendo assim, os alunos terão como tarefa analisar cuidadosamente cada opção e decisão que vai ser tomada no jogo, pois, o objetivo proposto neste jogo é que o movimento se perdesse por o máximo de tempo possível.

5. JOGO DIDÁTICO: O COMBATE ENTRE O IMPÉRIO E OS REVOLUCIONÁRIOS NA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

NARRATIVA I: APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO E NEGOCIAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS

Em 1823, após a primeira Constituição do Brasil ser elaborada, Dom Pedro I vai mostrar seu autoritarismo, insatisfeito com o conjunto de leis elaboradas nessa Constituição, o imperador decide então exonerar todos que compunham a assembleia constituinte e decide criar a sua própria Constituição. Essa Constituição foi outorgada em 1824 e ficou marcada pela criação do Poder Moderador, poder este que fazia com que o imperador pudesse interferir no poder Judiciário e Legislativo, além de demitir e nomear os presidentes de províncias.

Em meio a esse cenário, iniciam-se boatos na região Nordeste de que pessoas estavam insatisfeitas com esse autoritarismo, a fome condenava as pessoas e o açúcar que era tão valorizado em Pernambuco está em decadência. A consequência disto, são os moradores cada vez mais indignados com o governo de Dom Pedro I. Nessa época circulavam dois jornais importantíssimos: *A Sentinela da Liberdade*, que era escrito por Cipriano Barata que se destacou como um combatente a favor da independência do Brasil e também existia o jornal *Thypis Pernambucano*, que foi fundado e editado entre 1823 e 1824 durante todo o movimento da Confederação do Equador.

Narrador para Assembléia dos Revolucionários: Diante desse cenário, chegou a hora de reunir os grupos, para participarem com fervor do movimento. Para isso, Manuel de Carvalho Paes Barreto decide conceder uma reivindicação de cada grupo social, essa negociação servirá como um incentivo para que todos se engajem no movimento. *Com isso, cada grupo deve decidir entre duas opções o que melhor atende suas necessidades para o momento:*

Proprietários Rurais:

A- Por conta da desvalorização do açúcar, os grandes proprietários adquiriram dívidas com os comerciantes para conseguir adquirir mão de obra escravizada. Com isso, o grupo só irá participar se o presidente desta assembleia garantir negociar suas dívidas com os comerciantes, abatendo um percentual delas.

B- Por conta da dívida, os grandes proprietários aceitam até patrocinar esse movimento. Todavia, irá exigir em troca um pagamento maior em relação ao dinheiro emprestado para conseguir pagar suas dívidas.

Comerciantes:

A- Um dos maiores problemas para os comerciantes era o pagamento de impostos. Por conta disso, esse grupo aceitará participar do movimento, mas vai querer em troca a promessa da diminuição dos impostos em pelo menos 10%.

B- Para resolver os problemas dos impostos, esse grupo irá propor aderir ao movimento em troca de isenção dos impostos por pelo menos seis meses.

Homens Livres e Pobres:

A- Esse grupo está esquecido perante o imperador, logo ele estava em luta por mais voz. Sendo assim, esse grupo irá participar do movimento se tiver a garantia que todos os homens acima da maioria terão o poder do voto.

B- Para ter mais representatividade, esse grupo poderá lutar ao lado do movimento se tiver a promessa de uma ampliação na participação eleitoral e que tenha também acesso à educação.

Mulheres Livres e Pobres:

A- As mulheres eram excluídas totalmente da vida política e social e com isso, iriam

participar do movimento se tivessem suas pautas publicadas nos jornais diariamente para ter suas ideias ouvidas.

B- Para ter uma melhor participação na vida política, as mulheres aceitam participar desse movimento para conquistarem a garantia de ter mais direitos políticos e sociais.

Escravizados:

A- Os escravizados já estão há muito tempo buscando sua liberdade. Com isso, para eles entrarem no movimento eles querem a garantia de uma possível negociação do presidente da província com os senhores de engenho para garantir assim sua liberdade.

B- Os escravizados para conseguirem sua liberdade, oferecem sua ajuda em troca da liberdade de todos aqueles que participarem do movimento.

Resultado: *Com isso, todos os grupos já propuseram suas reivindicações e agora com o apoio desses grupos o movimento começa a ganhar força na província de Pernambuco. Orientação ao professor: faça um apanhado das opções escolhidas apontando as tensões entre as diferentes pautas propostas.*

Tempo estimado: 5 a 10 minutos.

NARRATIVA II: DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO

Narrador para Assembléia dos Revolucionários: Em meio a tanta turbulência no império de Dom Pedro I, críticas severas do Frei Caneca e do Cipriano Barata (escritores dos principais jornais pernambucanos) estão circulando na província. Essas ideias estão ganhando cada vez mais força, pois a população está aderindo cada vez mais ao projeto de separação do Império. Porém, ao mesmo tempo que essas ideias se espalham entre a população, elas também chegam nos ouvidos dos imperialistas. *Em meio a esse cenário cabe a Assembléia dos Revolucionários decidir entre:*

A- Continuar expandindo as suas ideias nos jornais tendo em vista que, através disso, mais pessoas podem aderir à causa.

B- Diminuir as publicações nos jornais, visto que o movimento precisa de mais sigilo para ter um melhor resultado.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da escolha:

A- Ao escolher continuar expandindo as suas ideias nos jornais, o movimento consegue alcançar um número maior de pessoas fortalecendo a causa defendida. Porém, as pessoas que são aliadas ao imperador ficam sabendo com mais detalhes da organização do movimento e com isso, poderão se articular de maneira mais eficiente.

B- Ao escolher moderar suas publicações, o Conselho do Imperador sabe da existência do movimento, porém ainda com poucas informações, suas informações são baseadas em apenas especulações. Todavia, o movimento não consegue aumentar de forma expressiva seu apoio das camadas populares.

NARRATIVA III: RESISTIR OU NEGOCIAR?

Narrativa: As notícias que estão correndo por Pernambuco não são agradáveis, as pessoas não estão satisfeitas com o modelo centralizador adotado pelo imperador, segundo os relatos, as pessoas querem que o Imperador siga a Constituição e não tente interferir nas províncias. O presidente da província de Pernambuco escolhido por Dom Pedro I, era Pais Barreto seu fiel apoiador que não conseguiu assumir seu mandato, Manuel de Carvalho Paes de Andrade está sendo um dos líderes dessa

oposição e é o principal nome dos revoltosos para assumir Pernambuco. Cipriano Barata e Frei Caneca também já estão na mira do imperador, seus jornais estão causando muitos tumultos. Em meio a todo esse caos, chega a notícia que Dom Pedro I, solicita que os pernambucanos aceitem a sua decisão do Pais Barreto assumir o poder.

Narrador para a Assembléia dos Revolucionários: Com as notícias de que Manuel de Carvalho Paes de Andrade (nome escolhido pelos revoltosos para assumir o cargo) poderá ser destituído do poder, o movimento precisa tomar alguns passos para se prevenir. Nesse momento, a ideia de da causa já se expandiu em todas as classes populares. É o momento de agir... *Em meio a esse cenário, cabe à assembleia decidir entre:*

A- Convocar a população em geral para se reunir e formar uma defensiva popular, buscando assegurar que Manuel de Carvalho Paes de Andrade não seja retirado do cargo utilizando-se da pressão popular.

B- Iniciar contatos com o Conselho do Imperador, tentando resolver as questões políticas de forma mais diplomática.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

A- Ao convocar a participação popular, o imperador vai sentir na pele o tamanho do apoio que o movimento conseguiu, vendo que o ânimo está agitado, ele começa a se preocupar mais com os revolucionários, e com isso ele deverá dobrar sua atenção em Pernambuco.

B- A ideia de tentar fazer acordo com o Imperador é um fracasso, pelo visto ele não está disposto a abrir mão de destituir o presidente da província pernambucana. O

acordo proposto pelo Conselho é apenas a rendição dos revoltosos, logo, essa tentativa de acordo não agradou nenhum dos lados.

NARRATIVA IV: O BLOQUEIO DO PORTO DE RECIFE

Narrativa: Em Março de 1824 chega no Porto de Recife uma divisão naval liderada por um comandante inglês contratado pelo governo imperial, seu nome é John Taylor. As ordens para esse comandante era fazer com que o Pais Barreto assumisse a província de Pernambuco. Como de costume, os revoltosos não aceitaram essa decisão, respondendo esse ato ele vai bloquear o Porto de Recife e outros portos pernambucanos acusando os revoltosos de conspirar ideias republicanas. Nesse momento, Taylor vai solicitar ajuda dos órgãos responsáveis para tentar acabar com a conspiração. *Em meio a este cenário de tensão os revolucionários não tem contingente suficiente para dividir suas forças cabe aos revolucionários decidir entre:*

A- Organizar sua defesa principalmente na região litorânea visando os Portos de Recife, visto que ao ter o porto bloqueado, é muito possível que as próximas ações dos imperialistas sejam a invasão pelo mar.

B- Concentrar as forças no centro do Recife, visto que lá estava concentrado o poder político e lá também é onde se tem o maior apoio da população, logo é o espaço que deve ser melhor protegido.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

A- Ao organizar sua defesa na região litorânea o centro político fica um pouco mais desprotegido. Por outro lado, acaba deixando o comandante John Taylor com receio de uma invasão sem ajuda de um contingente maior vindo do Rio de Janeiro.

B- Ao concentrar suas forças no centro do Recife, o poder político e a base dessa revolução estão protegidos. Mesmo com o litoral pouco vigiado, o centro da cidade não é tão longe do seu Porto. Logo, é impossível um avanço dos imperialistas sem a chegada de reforços naquela região.

NARRATIVA V: A PROCLAMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Narrativa: Com os portos de Recife fechados, surge a notícia que Portugal está prestes a atacar o Brasil. Dom Pedro I então chama novamente a esquadra de John Taylor de volta para o Rio de Janeiro para prevenir esse possível ataque. Porém, essa atitude inflamou ainda mais a revolta do povo pernambucano, no momento de uma possível invasão, o imperador nem sequer protegeu o porto de Recife. Com isso, não tem outro jeito a proclamação da Confederação do Equador acontece no dia 2 de julho de 1824. No discurso dessa proclamação, Pais de Andrade chamava todos para uma rebelião, com o objetivo de salvar a pátria e defender a soberania da nação. Com fortes críticas ao Rio de Janeiro, o então presidente da província agora de modo informal estava declarando a guerra contra o imperador.

Narrador para os revolucionários: Agora que a proclamação foi declarada chegou o momento de agir, a guerra está próxima, é preciso inteligência para que esse movimento resista aos ataques que irão vir do Rio de Janeiro. *Nesse cenário de uma guerra iminente, os grandes proprietários estão patrocinando esse movimento qual será o próximo passo dos revolucionários?*

A- Investir o dinheiro que os grandes proprietários estão doando no fortalecimento dos Corpos de Milícias (tropas regulares). Aumentar o salário dos marinheiros e soldados da província Pernambucana e também investir nas fortalezas da província para evitar uma possível invasão pelas fronteiras.

B- Investir o dinheiro na compra de barcos a vapor e canhoneiras do exterior para ter uma melhor artilharia de defesa. Além disso, investir nas províncias aliadas para que através da defesa delas o Recife não seja invadido pelas suas fronteiras.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

A- Ao investir nesta opção, o Recife estará bem protegido com todos os seus soldados e milícias bem pagos, prontos para qualquer tipo de ataque que estará prestes a acontecer. Todavia, embora tenha bons soldados o arsenal para esse tipo de combate está um pouco escasso, sendo assim, a Confederação agora terá um pouco de desvantagem no combate.

B- Ao escolher essa opção, o arsenal foi melhorado e as províncias vizinhas estão bem preparadas para um possível combate com as forças inimigas. Todavia, a capital pernambucana neste momento não tem uma proteção tão segura. Logo, é importante tomar cuidado com essa vantagem das forças imperiais terão se conseguir adentrar em seu território.

NARRATIVA VI: COMEÇA OS ATAQUES DOS IMPERIALISTAS

A partir desse momento, qualquer decisão errada tomada pela assembleia pode levar à queda da Confederação do Equador.

Narrativa: Logo quando soube da proclamação da Confederação do Equador, Dom Pedro I baixou um decreto estabelecendo estado de sítio em Pernambuco. Ordenou também que todos os chefes da rebelião fossem processados brevemente por uma Comissão Militar. Para presidir a Comissão Militar e chefiar as forças de repressão, o imperador nomeou o brigadeiro Francisco de Lima e Silva. Além disso, o

imperador também enviou uma esquadra saindo do Rio de Janeiro comandada por lorde Cochrane, um almirante inglês contratado pelo governo imperial.

Narrador para os revolucionários: Ao chegar em Recife, lorde Cochrane decretou o bloqueio dos portos da região. Além disso, expediu um ultimato: se os rebeldes não se submeterem às ordens imperiais, Recife será bombardeada. Por outro lado, Lima e Silva já se encontra em nosso território marchando em direção a Recife. *Com o avanço das tropas inimigas, cabe a assembléia dos revolucionários decidir entre as seguintes opções:*

A- Iniciar a contra ofensiva, atacando principalmente os pontos mais fracos das tropas imperiais, buscando obter vantagens dentro do seu próprio território. Conseguir fazer com que o inimigo sinta a guerra dentro da província pernambucana usando pontos específicos onde a força do movimento esteja concentrada e assim fazer com que o inimigo perceba que não será uma invasão tranquila.

B- Como chegou um grande número de soldados apoiando as tropas imperiais, não cabe nenhum outro meio de contra atacar, logo optar por uma rendição nesse momento seria a melhor maneira de evitar um derramamento de sangue maior.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

A- Ao iniciar uma ofensiva contra as tropas imperiais, o exército dos revolucionários até conseguem algumas vitórias, mas o contingente dos inimigos é muito maior e isso faz com que na maioria das batalhas o exército imperialista vença, causando uma baita queda dentro dos apoiadores da Confederação.

B- Ao escolher essa opção, o exército dos Confederados irá se render perante o exército inimigo, logo, não tem mais o que se fazer. Apenas aceitar as punições que virão da Comissão Militar. Com isso, os principais líderes do movimento irão ser mortos, e os que conseguiram fugir terão que viver exilados longe do Brasil.

NARRATIVA VII: A DESVANTAGEM NO COMBATE

Narrativa: O exército da Confederação, não conseguiu deter a marcha das forças imperiais, com movimentos militares bem planejados as tropas de Lima e Silva avançaram dentro da cidade do Recife, tomaram os bairros de Santo Antônio e Boa Vista, e já se encontrava perto do Palácio do Governo. Pais de Andrade, o presidente da Confederação nesse momento fugiu para se refugiar em um navio inglês, o movimento agora encontra-se sem um líder de fato, embora Frei Caneca ainda esteja à frente da organização.

Narrador para os revolucionários: Sabendo do avanço das tropas imperiais, nesse momento a Confederação do Equador se encontra em grande fragilidade. Qualquer decisão errada, pode pôr fim ao movimento. Nesse momento, ainda resta munições e uma quantidade baixa de soldados e mercenários que foram pagos pelos grandes proprietários. Não resta muito tempo, a decisão tem que ser rápida. *Sabendo da atual situação do movimento, qual será a próxima decisão da assembleia dos revolucionários?*

A- Com o baixo contingente de soldados e o restante das munições, usar todas as forças para proteger o Palácio do Governo. Como toda a força da Confederação se encontra concentrada no palácio, é o momento de defender com todas as forças a não invasão da sede do governo.

B- Sabendo da fragilidade do exército da Confederação, o melhor a se fazer é reunir todos os apoiadores do movimento e se deslocar para a cidade de Olinda, por ser uma cidade mais alta e melhor localizada, lá seria o lugar ideal para se organizar e talvez buscar mais apoio.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

A- Tentar defender o Palácio foi o fracasso total do movimento, pois os soldados estavam cansados das batalhas perdidas sucessivamente, além do baixo contingente e da força militar imperial estar muito organizada. Embora tenha rendido algumas baixas no adversário, não foi suficiente para impedir a chegada dos imperialistas. É o fim do movimento, agora todos os envolvidos serão julgados pela Comissão Militar e os que conseguiram fugir, precisarão buscar asilo em outro país longe de Dom Pedro I.

B- Ufa! Foi por pouco, ao retirar todo mundo para Olinda quase que a tropa dos imperialistas chegam a tempo de impedir essa movimentação. Foi a estratégia mais inteligente, agora a assembleia poderá se reunir com mais calma e ainda poderá contar com os grandes proprietários de Olinda para tentar se recuperar contra as tropas imperialistas.

NARRATIVA VIII: O CONFRONTO FINAL

Narrativa: Hoje, 14 de Setembro de 1824, estamos aqui na Câmara de Olinda para tomar a última decisão. Nesse momento, as tropas imperiais estão a caminho e chegarão ao nosso encontro em poucas horas. As munições estão escassas, os soldados cansados, até mesmo os grandes proprietários já abandonaram o movimento. Os indígenas ajudaram a vencer nossas tropas nas fronteiras com Alagoas, a batalha está perdida.

Narrador para os Revolucionários: Em sua chegada, o brigadeiro Lima e Silva não quis negociar, deu apenas quatro horas para a rendição dos revolucionários.

Todavia, Frei Caneca deu a opção de fugir para outras cidades. *Qual será a ação tomada pelo movimento?*

A- Se render para não colocar a vida dos sobreviventes em risco e ficar à mercê do julgamento da Comissão Militar. Visto que não há mais nenhuma opção prudente a se fazer nesse momento.

B- Abandonar a Confederação do Equador e tentar fugir junto com Frei Caneca adentrando em outras cidades mais distantes da capital.

Observação: os grupos deverão escolher internamente a opção mais votada e depois apresentar na assembleia seu voto juntamente com a justificativa da sua escolha. O voto escolhido pela Assembleia dos Revolucionários terá uma consequência para o desenrolar do jogo.

Resultado da Escolha:

Resultado em comum: Ao chegar nesse momento, as pessoas envolvidas não obedeciam mais a assembleia. Alguns preferiram se entregar, outros preferiram fugir e com isso a Confederação do Equador saiu derrotada do confronto contra as tropas imperiais. No dia seguinte, o brigadeiro Lima e Silva já enviou um mensageiro ao Rio de Janeiro, levando a notícia da derrota da Confederação do Equador. Neste ofício dizia que a rebelião tinha sido dominada e a província de Pernambuco voltava a obedecer ao imperador. Frei Caneca e alguns militares envolvidos nesse confronto, resolveram marchar em direção a vila de Goiana, eles só iriam aceitar negociar se fosse convocada uma nova Constituinte, pois, eles não aceitariam uma Constituição sem a participação de representantes legítimos da nação brasileira. A marcha contava com cerca de 3 000 mil homens e após perderem algumas batalhas, eles se renderam dois meses depois, no dia 29 de novembro.

6. EPÍLOGO

É inegável que o fim da Confederação do Equador foi trágico para seus líderes. Entre dezembro e março, a Comissão Militar julgou todos os casos relacionados ao movimento. Frei Caneca foi condenado à forca, mas devido a sua fama, nenhum carrasco quis matá-lo, então ele foi fuzilado. Manuel Pais de Andrade, após fugir durante o movimento se exilou na Inglaterra, retornando para o Brasil apenas em 1831 com a abdicação de Dom Pedro I. Cipriano Barata foi preso no forte do Brum e depois enviado para o Rio de Janeiro. Anos depois, abandonou a política e se mudou para Natal-RN, lugar no qual faleceu em 1838. Agostinho Bezerra Cavalcante conhecido como major dos pretos foi executado em 19 de março de 1824.

Embora a Confederação não tenha dado certo, foi um momento que trouxe grandes consequências para o império. A ideia de república saiu mais fortalecida, o símbolo deixado pela luta por direitos permaneceu na sociedade. Glacyra Lazzari Leite afirma que “a Confederação do Equador faz parte do processo de consolidação da independência e da organização do Estado nacional brasileiro (Leite, 1996). Sendo assim, esse movimento foi importantíssimo pois estavam em disputa duas formas de poder distintas, uma que defendia a centralização do poder e outra que defendia a autonomia das províncias.

Logo, podemos dizer que a Confederação do Equador foi um movimento de extrema importância tanto para Pernambuco, quanto para o Brasil. Pois, através dele, vimos a luta por direitos políticos e sociais fazendo parte da então longa luta por ampliação da cidadania no Brasil, luta esta que vai perdurar muito tempo em nossa história e que permanece incompleta até hoje, sujeita a retrocessos, mas que é inegável dizer que fez parte da pauta política de movimentos sociais em Pernambuco em 1824.

7. CARTAS DO JOGO

Sugestão de Layout para as cartas do jogo, essas cartas também serão disponibilizadas para uma possível edição pelo link:

<https://drive.google.com/drive/folders/15op4ThM59ajr0nnYVAQ68k9qADDZHvVE?usp=sharing>



Manuel de Carvalho Paes Andrade

Participou da revolução de 1817, após a derrota do movimento, se refugiou nos Estados Unidos. Ao voltar para Pernambuco, foi um dos chefes de oposição ao grupo de Pais Barreto, fiel partidário do imperador. Após a demissão de Pais Barreto, foi confirmado no governo da província em janeiro de 1824 e em julho proclamou a Confederação do Equador.

Francisco Pais Barreto

De 1822 e 1823 foi nomeado governador da província de Pernambuco. Em 1824, foi novamente nomeado pelo imperador, mas não conseguiu tomar posse do seu cargo. Em meio a Confederação do Equador, Pais Barreto apoiou as tropas imperiais contra os rebeldes.

Capitania

Surgiu no Brasil colonial, eram unidades administrativas que eram comandadas por um capitão-mor. Nesse período, a coroa portuguesa deixava as capitanias em posse de um indivíduo que era responsável por defender a terra e também a produzir lucros.

Agostinho Bezerra Cavalcante

Ele era negro, capitão de granadeiros e comandante do 4.º Batalhão de Artilheiros, o Henriques, um batalhão de negros livres que fazia parte das milícias. Era conhecido no Recife como major dos pretos. Agostinho Bezerra participou do movimento da Confederação do Equador apoiando a causa.

Província

Depois que o Brasil se tornou independente em 1822, as capitanias se tornaram províncias que por definição é uma divisão territorial, política e administrativa que foi usada aqui no período imperial. Eram grandes divisões administrativas que, governadas por um presidente, faziam parte do Brasil Imperial.

Estado

Com a proclamação da república em 1889, as províncias passaram a chamar estados e essa nomenclatura segue até os dias atuais. Trata-se de uma sociedade política que possui alguns elementos próprios, quais sejam, povo, território e soberania.



CARTAS DE
CONHECIMENTOS

CARTAS DE
PERSONAGENS

(ESSAS DUAS CARTAS SERVIRÃO PARA O VERSO DAS CARTAS REFERENTES A SUA COR)



6.1 Cartas dos personagens para o jogo:

ANTÔNIO
MARTINS



COMERCIANTE DE ALTO ESCALÃO, VENDIA ESPECIARIAS DA ÍNDIA E COM ISSO CONSEGUIU JUNTAR BASTANTE DINHEIRO. ERA FAMOSO NO RECIFE POR SER UM DOS MAIORES APOIADORES DO FIM DO ABSOLUTISMO, POIS VIA QUE O COMÉRCIO LIVRE DOS IMPOSTOS IRIA LHE GERAR MAIS RIQUEZAS. ERA UM DOS PRINCIPAIS FINANCIADORES DA REBELIÃO, E TOTALMENTE CONTRÁRIO AO FIM DA ESCRAVIDÃO.

ANDRÉ
FERREIRA

COMERCIANTE FAMOSO NA REGIÃO DE RECIFE, NÃO TINHA PRODUTOS FINOS PARA SUAS VENDAS, CONSEGUIA VENDER TODO TIPO DE ACESSÓRIO QUE CHEGAVA AOS PORTOS DE RECIFE. TINHA BASTANTE CONHECIMENTO COM EUROPEUS E COM ISSO, ERA O PRINCIPAL NOME PARA CONSEGUIR ARMAS E MUNIÇÕES PARA O EXÉRCITO.

JOANA
ANDRADE

MULHER QUE SEGUIU A PROFISSÃO DO PAI FALECIDO, ERA UMA COMERCIANTE BASTANTE POPULAR E QUE TINHA UMA FORTUNA PARA A ÉPOCA. VENDIA VESTIMENTAS E ERA EXTREMAMENTE SOCIÁVEL. NO MOVIMENTO, ALÉM DE APOIO FINANCEIRO, ELA TAMBÉM CONSEGUIRIA APOIO POPULAR COM SEU PODER DE CONVENCIMENTO.

MARTA
FERNANDES




ERA COMERCIANTE JUNTO COM SEU MARIDO, JUNTOS ELAS TINHAM UM COMÉRCIO ALIMENTÍCIO. ELA TINHA BASTANTE RECURSO PARA AJUDAR NO MOVIMENTO, TODAVIA NÃO TINHA BOA RELAÇÃO COM OS SENHORES DE ENGENHO DEVIDO A ALGUNS ATRITOS DO PASSADO.

RODRIGO FERNANDES



COMERCIANTE E MARIDO DE MARTA FERNANDES, TINHA UM COMÉRCIO ALIMENTÍCIO COM SUA ESPOSA. ESTAVA DISPOSTO A LUTAR PELO FIM DOS IMPOSTOS COBRADOS PELA COROA, DONO DE UM GRANDE PODER AQUISITIVO ELE ESTAVA QUERENDO PATROCINAR A CONTRATAÇÃO DE MAIS SOLDADOS.

PEDRO DEIXOTO



GRANDE PROPRIETÁRIO DE TERRAS, INVESTIA BASTANTE NO COMÉRCIO DO AÇÚCAR. CONHECIDO POR SER BRUTAL COM OS ESCRAVOS, ELE ERA UM DOS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS À PÁUTA DA ABOLIÇÃO. ALÉM DISSO, ERA UM GRANDE NEGOCIADOR COM A CLASSE POLÍTICA E POR ISSO SE JUNTOU AO MOVIMENTO.

JOÃO ARTHUR



DE ASCENDÊNCIA PORTUGUESA, JOÃO CRESCOU FINANCEIRAMENTE POR CONTRA DE SUA FAMÍLIA. TODAVIA, NÃO ESTAVA SATISFEITO COM O PODER CENTRAL INTERFERINDO EM SEUS NEGÓCIOS, POR CONTRA DISSO SE ALINHOU AO MOVIMENTO PATROCINANDO PRINCIPALMENTE COM RECURSOS E CEDENDO SEUS ESPAÇOS PARA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO.

MARIA DORALICE



FILHA DE GRANDES PROPRIETÁRIOS, ELA INGRESSOU NO MOVIMENTO EM BUSCA DA NEGOCIAÇÃO DE SUAS DÍVIDAS. SUA FAMÍLIA ESTAVA ENDIVIDADA COM OS COMERCIANTES, POIS, NOS ÚLTIMOS ANOS EXPANDIU SUAS TERRAS E PRECISOU DE EMPRÉSTIMOS PARA CONTRATAR MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA. SUA AJUDA AO MOVIMENTO VINHA PRINCIPALMENTE DA DOAÇÃO DE MANTIMENTOS AOS REVOLUCIONÁRIOS.

APARECIDA DEIXOTO



ERA UMA SENHORA DE TERRAS QUE LIA BASTANTE COISAS DOS MOVIMENTOS QUE ACONTECIAM FORA DO BRASIL, PRINCIPALMENTE SOBRE A REVOLUÇÃO AMERICANA. SEU MARIDO, ESTAVA DOENTE E ACAMADO E COM ISSO ELA CUIDOU DOS NEGÓCIOS DA FAMÍLIA. ESTAVA DISPOSTA A AJUDAR COM SEU PODER FINANCEIRO, VISTO QUE ELA NÃO ESTAVA ENDIVIDADA.

ARTHUR CONCALVES



TEMIDO PELOS ESCRAVIZADOS, ELE É UM SENHOR DE TERRA QUE USAVA DE BASTANTE VIOLÊNCIA FÍSICA. TINHA UM GRANDE PODER AQUISITIVO E INFLUÊNCIA POLÍTICA. ALÉM DISSO, TINHA UM CONTINGENTE ENORME COMPOSTO POR MERCENÁRIOS. IRÁ ENTRAR NO MOVIMENTO APOIANDO PRINCIPALMENTE COM HOMENS DE SEU EXÉRCITO PARA FORTALECER O MOVIMENTO.

PAULO RIBEIRO



ERA UM ARTESÃO QUE FAZIA SEUS TRABALHOS E VENDIA NO CENTRO DO RECIFE. ERA TIDO COMO INFLUÊNCIA ENTRE OS ARTESÃOS, POIS ERA UM DOS PRINCIPAIS LÍDERES LOCAIS QUE FAZIA OPOSIÇÃO AOS PAGAMENTOS EXAGERADOS DE IMPOSTOS. PARA ELE ESSES IMPOSTOS FAZEM COM QUE NÃO EXISTISSE UMA FACILIDADE DE MOBILIDADE SOCIAL E COM ISSO ELE ESTAVA DISPOSTO A REUNIR AS PESSOAS QUE SEGUIAM SUAS IDEIAS.

RAUL FERNANDES



APESAR DE SER UM PEQUENO COMERCIANTE, SEU NEGÓCIO NÃO TINHA TAMANHO SUFICIENTE PARA ACUMULAR RIQUEZAS. COM ISSO, SEM EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO, RAUL SE TORNOU UM GRANDE CRÍTICO DA FORMA DE GOVERNO QUE ERA ESTABELECIDO POR DOM PEDRO I E SE ALIOU AO MOVIMENTO JUNTO COM TODOS OS OUTROS COMERCIANTES DE PEQUENO PORTE.

CICERO VASCONCELOS



ERA CONHECIDO POR SER UM GRANDE CRÍTICO A ESCRAVIDÃO. VIVIA TRABALHANDO DE BICOS MUDANDO DE RESIDÊNCIA EM RESIDÊNCIA E PARA DEFENDER SUAS IDEIAS SE JUNTOU AO MOVIMENTO AO SABER QUE TINHA PESSOAS FAVORÁVEIS À ABOLIÇÃO.

RAIMUNDO DIAS



UM BARBEIRO CONHECIDO DAS RURS DE RECIFE, SE POPULARIZOU POR SEU BOM TRABALHO. ALÉM DISSO, RAIMUNDO ERA UM DOS CRÍTICOS AO SISTEMA POLÍTICO POR CONTRA DOS IMPOSTOS QUE ELE PAGAVA PARA MANTER SUA BARBEARIA. POR CONTRA DISSO, SE JUNTOU AO MOVIMENTO LEVANDO MAIS HOMENS DEVIDO A SUA POPULARIDADE NA PROFISSÃO.

RAFAEL DOMINGUES



ERA UM VENDEADOR DE BUGIGANGAS, NÃO TINHA MUITO INTERESSE POLÍTICO DURANTE O MOVIMENTO. MAS TEVE QUE ENTRAR, POIS UM GRANDE PROPRIETÁRIO DE TERRA QUE PATROCINAVA SEU TRABALHO LHE DEU ORDEM PARA AJUDAR. COM ISSO, ELE NÃO ENTOU E FOI CUMPRIR AS ORDENS QUE LHE FORAM MANDADAS.

CECÍLIA DIAS



MÃE DE TRÊS FILHOS, CECÍLIA ENFRENTA UM PROBLEMA DIFÍCIL DO SÉCULO XIX: SER MULHER. SEM ESPAÇOS E COM POUCAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO, ELA SE TORNOU UMA PESSOA ENTREMAMENTE CRÍTICA AO MODELO IMPERIAL E COM ISSO INGRESSOU NO MOVIMENTO.

LUCIANA DEIXOTO



UMA MULHER JOVEM E SOLTEIRA, APROXIMADA EM LER JORNAIS DA ÉPOCA, COM ISSO CONHECEU AS IDEIAS ANTI-ABSOLUTISTAS QUE FORAM PUBLICADAS PELO FREI CAEÇA E CIPRIANO BARATA. POR CONTRA DESSAS LEITURAS, ELA SE TORNOU UMA MULHER APTA A LUTAR PELOS SEUS DIREITOS.

BÁRBARA ALENCAR



DESDE SEMPRE BÁRBARA FOI UMA MULHER GUERREIRA, VIU DE PERTO A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817 E POR CONTRA DISSO CRIOU GOSTO PELOS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS. PASSANDO POR DIVERSAS DIFICULDADES, ELA NÃO MIOU ESFORÇOS PARA DAR APOIO A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR, MOSTRANDO TODO SEU ESPÍRITO DE MULHER GUERREIRA.

MARILIA TRINDADE



TRABALHAVA COMO DOMÉSTICA EM DIVERSAS CASAS DA CAPITAL PERNAMBUCANA, DEDICOU-SE À VIDA PARA CUIDAR DE SEU FILHO. MAS EM MEIO A TANTAS DIFICULDADES E CONSTRAIMENTOS QUE PASSAVA NA CASA DE PESSOAS COM UM PODER AQUISITIVO MAIOR, ELA CRIOU GOSTO PELA IDEIA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR E EMBARCOU NESSA IDEIA EM BUSCA DE MAIS DIREITOS PARA AS MULHERES.

CATARINA MENEZES



ERA UMA DEVOTA DA IGREJA CATÓLICA E SEGUIA OS DOGMAS DA IGREJA. PORÉM, EM SUAS PARTICIPAÇÕES NA VIDA RELIGIOSA CONHECEU FREI CAEÇA QUE PREGAVA A IDEIA DE SEPARAÇÃO COM A CORA PORTUGUESA. TOMANDO GOSTO PELO ASSUNTO, QUANDO EXPLODIU O MOVIMENTO, ELA SE JUNTOU AOS CONFEDERADOS EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

TADEU



ERA UM ESCRAVIZADO REBELDE EM QUE TENTOU VÁRIAS FUGIR DO SEU SENHOR. TINHA MUITAS MARCAS NO CORPO DE VIOLÊNCIA QUE TERIA RECEBIDO COMO PUNIÇÃO AO TENTAR FUGIR. ERA UM HOMEM QUE ESTAVA DISPOSTO A LUTAR E MORRER PELO MOVIMENTO, PRINCIPALMENTE DEPOIS DE OUVIR OS DISCURSOS DE ALGUNS LÍDERES QUE FALAVAM EM POSSÍVEL LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS.

EDUARDO



ERA UM ESCRAVIZADO QUE PARTICIPAVA DE REUNIÕES ÀS ESCONDIDAS, NÃO COSTUMAVA FALAR MUITO. DEMONSTRAVA AO SEU SENHOR EXTREMA CONFIANÇA E FIDELIDADE. TODAVIA, ESTAVA QUERENDO A TODO CUSTO FUGIR DO SEU SENHOR, COM ISSO, VIU NA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR A OPORTUNIDADE DE PROTEÇÃO SE ELE SE JUNTASSE AO MOVIMENTO.

SEVERINA



ERA UMA MÃE QUE VIU SEU FILHO SER DESTAARDADO DIVERSAS VEZES POR PORTUGUESES NA CAPITAL PERNAMBUCANA. POR CONTRA DISSO, QUIS ACABAR DE UMA VEZ POR TODAS COM A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA, LUTANDO ENTÃO PELA SEPARAÇÃO ENTRE OS CONFEDERADOS E OS PORTUGUESES.

AFONSO



EXTREMAMENTE GUERREIRO, ELE VEIO DEPOIS DE FUGIR DE SUAS TERRAS NA CAPITANIA DO CERRÁ. AO CHEGAR EM PERNAMBUCO, SE ALIOU COM OS MERCENÁRIOS COMANDADOS PELO MAIOR DOS PRETOS. USOU DE TODO SEU CONHECIMENTO DE COMBATE PARA AJUDAR NO MOVIMENTO.

JÉSSICA



ERA UMA MULHER QUE FAZIA AFZERES DOMÉSTICOS PARA SEU SENHOR DE ENGENHO. O SEU SENHOR DE ENGENHO ADEIU À CAUSA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR E COM ISSO, LEVOU SUA ESCRAVIZADA PROMETENDO-LHE A SUA LIBERTAÇÃO EM CASO DE VITÓRIA DO MOVIMENTO.

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR



8. BIBLIOGRAFIA

CECATTO, Adriano; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. **A iconografia e o ensino de história: potencialidades e possibilidades.** In: ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES, 2., 2011, Fortaleza.

BOULOS, Alfredo. História Sociedade & Cidadania: 8º ano: ensino fundamental - anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018.

LIMA, B. Sobrinho. **Pernambuco: da Independência à Confederação do Equador.** Recife: Conselho Estadual de Cultura, 1979.

MEINERZ, Carla Beatriz. Jogar com a História em sala de aula. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e Ensino de História.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.

DOMINGUES, Delmar. **Gamificação em debate.** São Paulo: Blucher, 2018.

MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824.** São Paulo: Editora 34, 2004.

SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e Ensino de História.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.

SILVA, Francisco de Assis Oliveira; ARAÚJO, Johny Santana de. A construção do Estado imperial brasileiro: Confederação do Equador e a província do Piauí, 1823-1825. In: **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 21, n. 33, 2019. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/23544/17045>

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Historiar: Ensino fundamental - anos finais.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

LEITE, Glacyra Lazzari. **A Confederação do Equador.** São Paulo: Ática, 1996.

ALARCÃO, Janine Pereira de Souza. **O saber e o fazer: República, federalismo e separatismo na Confederação do Equador.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2509/1/Dissertacao_Janine_Alarcao.pdf

COSTA, João Paulo Peixoto. Os índios do Ceará na Confederação do Equador. In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 37, n. 75, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/dcCJ6fTXfCwW78yWS7yDGC/?lang=pt&format=pdf>

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª ed., 2002.

ANDRADE, Juliana; PEREIRA, Nilton M (orgs.). **Ensino de História e suas práticas de pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2021.

ALVES, Leonardo Meirelles. **Gamificação na Educação: Aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinville: Clube de autores, 2018.

GIACOMONI, Marcello; PEREIRA, Nilton (orgs.) **Jogos e Ensino de História**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

MOREL, Marco. **Frei Caneca: entre Marília e a pátria**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

DANTAS, Mariana Albuquerque. Os índios “fanáticos realistas absolutos” e a figura do monarca português: disputas políticas, recrutamento e defesa de terras na Confederação do Equador. In: **Clio - Revista de Pesquisa Histórica**, Recife, v. 33, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/issue/view/1778/showToc>

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEIXOTO, Rodrigo Acioli. **A morte e a morte de Frei Caneca: Filhos de Marte**. Recife: CEPE, 2013

WANDERLEY, Sônia. Gamificação e Ensino da História: Uma Experiência Didática **Revista TransVersos**, [S.l.], n. 11, p. 137-143, dez. 2017. ISSN 2179-7528.

Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/31584>>.

Acesso em: 26 set. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/transversos.2017.31584>.

FRANÇA, Wanderson Édipo de. Gente do povo em Pernambuco: da Revolução de 1817 à Confederação de 1824. In: **Clio - Revista de Pesquisa Histórica**. Recife, v. 33, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/issue/view/1780/showToc>

9. ANEXOS

ANEXO 1

Esta he a ocozião o Pernambucanos
 De mostrar que somos livres, somos fortes
 Melhor he pella Patria sofrer mil mortes
 Que ser escravos de Despotas Tiranos

 Basta de ferros, basta de enganos
 Vingamos a Patria unamos as sortes
 Perca-se fazendas, vidas e consortes
 Morrão os Despotas fiquemos ufanos

 Temos Bahia, Ceará e Maranhão
 Que podemos dispor a nossa vontade
 Quebre-se do Soberano o cruel grilhão

 Extingua-se do Brazil a Magestade
 Basta de Cervelismo, basta de oppressão
 Viva a Republica, viva a liberdade

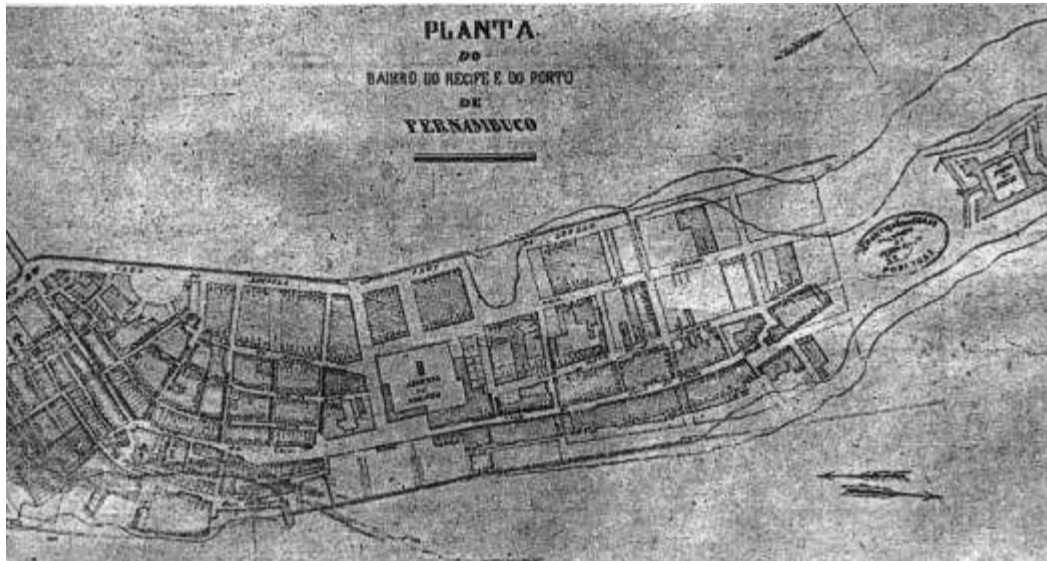
Panfleto manuscrito, distribuído à população pelos revolucionários: melhor "sofrer mil mortes" do que ser "escravo de déspotas tiranos". Domínio público, Arquivo Nacional.

ANEXO 2



Trecho do jornal Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco em 1823. Jornal em que Cipriano Barata já publicava suas ideias em busca da liberdade do povo pernambucano. Disponível na Biblioteca Nacional Digital.

Anexo 3



Planta do bairro do Recife e do porto de Pernambuco em 1856. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/cidade/projetos/bairrodorecife/mapas_xix.htm

ANEXO 4



Planta da cidade do Recife em 1856. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/cidade/projetos/bairrodorecife/mapas_xix.htm

ANEXO 5



Entrada do Porto, c. 1875. Recife, Pernambuco / Convênio Instituto Moreira Salles – Leibniz-Instituto für Länderkunde. Disponível em:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4409>

ANEXO 6



A Execução de Frei Caneca, 1924. Óleo sobre tela. Acervo do Museu Murillo La Greca — Recife, Pernambuco, Brasil.